

26.5.12600

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 101

Escoltas e patrulhas marítimas

PUBLICADA PELO

Col. 2.

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANUÁRIO COMMERCIAL

PRAÇA DOS REMEDIOS, 14

1918



Escoltas e patrulhas maritimas

Pouco conhecida è do povo em geral a imensa e incessante actividade da Marinha. Não se fala nela e portanto està quasi olvidada a sua existencia. Ninguem se lembra que è a Grande Armada que mantem a situação no mundo todo. De longe em longe ouve-se falar das esquadras principais que fazem as suas manobras no Mar do Norte ou que tomam parte numa refrega ou numa correria. Nada se sabe porém da tarefa sem repouso que cabe ás escoltas e patrulhas maritimas. Estas são os cães de guarda que tem um papel tão importante na manutenção da nossa marinha mercante.

Os belos tipos que tripulam os barcos de serviço subsidiario da nossa Armada são de «primeira qualidade» em todo o sentido. O perigo anda-lhes sempre na frente. Nada ha que diga respeito a minas, a submarinos, a segurança da navegação que eles ignorem; não ha mar nem vento que não saibam dominar. São os guardiães do commercio; os protectores dos transportes. A sua tarefa iniciou-se quando a guerra e tem prosseguido dia e noite, de verão e de inverno sem descanso.

Muitos deles estão patrulhando e limpando os mares estreitos, compassando e dirigindo a cabotagem. E' maravilhoso o modo de se haverem com minas e submarinos, os serviços secundarios navais ao longo das costas. Eles não constituem as grandes flotilhas organisadas de destroyers, porém cooperam com elas; tão pouco nos referimos ás grandes esquadras de caça-minas.

Nada diremos sobre os navios patrulhas com seus auxiliares conforme agora existem. O que se fez ha um ano, faz-se hoje com redobrada força e eficiencia. A flotilha de vigilancia nos «Downs» (a leste de Kent) tem-se salientado no serviço de vigiar e dirigir a cabotagem. Pouco menos de 150.000 barcos serão os que se tem abordado e examinado, além de se coordenar todo o movimento costeiro. Nos primeiros tempos da guerra estavam os torpedeiros encarregados de proteger os «Downs», juntamente com uma flotilha de destroyers, auxiliados de noite por barcos de força superior.

Dia e noite, qualquer que fosse o tempo as forças navais secundarias navegavam nestas aguas repletas de embarcações de toda a natureza. Dava-se de vez em quando na escuridão algum abalroamento; houve um barco patrulha que naufragou, morrendo o comandante e alguns dos tripulantes no meio dos seus esforços para o salvar. Um dos immediatos novos, promovido de entre os marinheiros, ficou a postos auxiliado por dois operadores T. S. F., dois mecanicos e um fogueiro e conseguiu levar o navio até ao porto. São aos centos os que tem arriscado a

vida para socorrer ou tomar conta de barcos em perigo. A marinha mercante de todos os Aliados e de muitos paizes neutros tem uma divida de gratidão para com os navios patrulhas. A temeridade, a coragem, a prontidão, o sangue frio, a resolução rapida e a acção vigorosa, são qualidades que resplandecem nos homens occupados neste serviço.

Na embocadura do Tamisa tem-se as flotilhas encarregado de proteger a navegação que entra e sai. Num só ano foi a tonelagem calculada em 22,300.000 e o valor dos carregamentos em 500.000.000 de libras. Grande parte dos barcos que navegam no Canal da Mancha passam na zona destas patrulhas. Nos primeiros dias da campanha submarina perderam-se muitos barcos no Mar do Norte, porém também muitos foram salvos pela bravura e pelo pronto auxilio das patrulhas. Numa localidade destruíram-se num ano 500 minas, cada uma das quais tinha custado á Alemanha de 200 a 300 libras, fóra o risco e o custo de as colocar.

Mais para o norte, onde os temporais se sucedem, os barcos da flotilha fazem a sua patrulha de noite e de dia e todos os dias, açoutados por mares desenfreados, tendo poucos portos de abrigo, privados de farois nas costas e, quando os barcos de pesca tripulados por lobos do mar tem sido arremessados e despeçados de encontro aos escolbos, as patrulhas tem continuado ilesas na sua faina. Em todas as costas das ilhas britannicas seria facil colher dados sobre as brillantes qualidades dos officiais

e tripulantes das flotilhas de escoltas e de patrulhas e sobre os relevantes serviços por eles prestados. A imaginação é incapaz de conceber a grandeza da sua tarefa no Canal da Mancha onde, num constante vaivem, anda um poderoso exercito com todo o seu material. Lá fóra no Atlantico e nas aguas setentrionais destas ilhas, onde desde o começo da guerra se tem exercido a vigilancia e a direcção do movimento mercante, vai a grande obra dum bloqueio monstro. Nem officiais nem marinheiros teem regateado os seus serviços. Os sofrimentos a propria vida nada pesam na balança quando perigam os interesses da patria ou os navios e as vidas dos nossos.